



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Cinemateca Júnior
Palácio Foz – Praça dos Restauradores

TRISTEZA E ALEGRIA
NA VIDA DAS GIRAFAS/ 2019

Um filme de Tiago Guedes

Realização: Tiago Guedes / **Argumento:** Tiago Guedes e Tiago Rodrigues a partir da peça homónima de Tiago Rodrigues / **Fotografia:** João Lança Morais / **Direção de Arte:** Fernando Ribeiro / **Montagem:** Tiago Guedes, Jerónimo Rocha / **Música:** Manel Cruz / **Som:** António Porém Pires / **Atores:** Maria Abreu, Tónan Quito, Miguel Borges, Miguel Guilherme, Romeu Runa, Gonçalo Waddington, Tiago Rodrigues

Produção: Frederico Serra / **Produção Executiva:** Tiago Rodrigues / **Direção de Produção:** Andreia Nunes / **Chefe de Produção:** Margarida Saldanha / **Produtora:** Take it Easy / **Cópia:** digital/ **Duração:** 109 minutos/ **Estreia Mundial:** 8 de março de 2019, Festival Internacional de Cinema de Guadalajara, México/ **Estreia em Portugal:** 21 de novembro de 2019



Girafa é uma miúda de 10 anos que fala caro, Judy Garland é um urso malcriado e Tristeza e Alegria na Vida das Girafas é um filme sobre a morte, a perda e as dores de crescimento mascarado de filme para todos. E, vencidos tabus, até talvez o seja. Nada é o que parece neste filme e isso é muito bem-vindo.

O Judy Garland será seguramente uma das personagens mais carismáticas e cómicas do

teatro e do cinema português e aquela com o maior rácio de palavrões cabeludos por minuto. O vernáculo asneirente de Judy Garland, que é, pasme-se, o vernáculo da seríssima Girafa, pode deixar alguns pais à beira de um ataque de nervos, mas o retrato parece-nos justíssimo. As crianças são seres complexos, não são querubins, têm raiva, são cruéis e manipuladoras e sabem, com certeza, desfiar um chorrilho de palavrões bem musicais. Tudo temperado com candura e fantasia. A Girafa lida com situações difíceis, numa idade em que se começa a sentir o peso dos copos, estejam eles meio cheios ou meio vazios, e isso faz nascer ursos ordinários na cabeça. Tiago Guedes podia ter cortado as unhas ao animal e garantido uma classificação etária mais baixa e uma maior penetração no público júnior, mas com isso cortava as garras ao filme. Garras preciosas às quais a banda sonora de Manel Cruz dá um último polimento.

O realizador tem trabalhado com diferentes linguagens e registos no cinema, teatro, televisão, publicidade e videoclipes, mas esta diversidade traz quase sempre uma assinatura - um retrato duro da complexidade do humano. E esse poderá ser o fio condutor de filmes como *Coisa Ruim* (2005, codireção com Frederico Serra), *Entre os Dedos* (2008, codireção com Frederico Serra), *A Herdade* (2019), *Restos do Vento* (2022) e de séries como *Odisseia* (2013) ou *Glória* (2021).

Tristeza e Alegria na Vida das Girafas nasce nos palcos, escrita e encenada por Tiago Rodrigues, em 2011. Como é normal neste autor, trata-se de um texto político, escrito sobre o seu tempo, num tempo maldito. Uma fábula, com uma Alice que tem encontros filosóficos com personagens, ora realistas ora fantásticas, no país real. A peça está ancorada no seu tempo e o primeiro-ministro tem nome, chama-se: Coelho, Pedro Passos Coelho. No filme, rodado uns anos mais tarde, essa identificação cai, para não datar a história.

Com a atriz Carla Galvão no papel da Girafa, Miguel Borges como pai, Tónan Quito a suar no corpo de Judy Garland e Pedro Gil nos restantes papeis, a peça foi vista pelo realizador e pela filha Maria Abreu e marcou. O pai quis fazer uma adaptação para cinema e a filha quis ser a Girafa. O pai resistiu, mas a filha venceu e ainda bem. A ligação do realizador ao teatro é conhecida, encenou várias peças: em 2006, *The Pillowman* de Martin McDonagh, em 2010, *Blackbird* de David Harrower, *Orfãos* de Dennis Kelly, em 2016, *O Pato Selvagem* de Henrik Ibsen em 2016, *A Matança Ritual de Gorge Mastromas* de Dennis Kelly em 2019, entre outras. A ligação da Maria Abreu aos palcos e à representação é umbilical. O pai é sobretudo do cinema e da imagem em movimento em geral e a mãe do teatro, mas volta e meia trocam. Portanto, conhece bem os camarins do TNDMII e as suas pessoas. Pisa pela primeira vez o palco na peça *Ricardo III* encenada por Tónan Quito em 2015, e uma segunda vez na peça *Teatro* de Pascal Rambert, em 2018. Estava, portanto, “em casa” quando o filme foi rodado em três semanas, no verão de 2017.

Processo complicado com a falta de apoio do ICA, que só chegou no fim, numa candidatura para finalização, o filme fez-se apenas com um apoio da RTP e a carolice de toda a equipa: técnicos e atores, incluindo Tiago Rodrigues - o dramaturgo, coargumentista e “primeiro-ministro”.

O Judy Garland que vive nas nossas cabeças grita:
AINDA BEM! FOD#\$\$\$%E, CAR”#%&%&O!
Carla Simões